CRESCIMENTO DA LAQUEADURA TUBÁRIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE 2013 A 2022: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

JULIA BASOLLI GOMIERO; MARIA FERNANDA STEFANONI GOBBI; LUCAS SOUZA PRESUTTO; JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA

INTRODUÇÃO: Desde o estabelecimento do planejamento familiar, em 1996, a laqueadura tubária sofreu diversas mudanças em relação ao seu acesso. Em 2022, uma nova lei atualiza a idade mínima para pessoas sem filhos de 25 anos para 21 anos, permite tanto intraparto quanto isolada e dispensa autorização conjugal. Nosso estudo analisa o atual panorama e permite futuras comparações estatísticas para avaliar o impacto da nova legislação. **OBJETIVOS:** Avaliar o número de procedimentos esterilização feminina no Brasil entre 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico, quantitativo e descritivo, realizado a partir da coleta de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Produção Hospitalar (SIH/SUS). Foram selecionados dados consolidados de AIH, por região e ano de processamento, cujo procedimento era Laqueadura Tubária (0409060186) ou Parto Cesariano c/ Laqueadura Tubária (0411010042), entre janeiro de 2013 e dezembro de 2022. **RESULTADOS:** Foram realizados 720.921 procedimentos de laqueadura tubária no Brasil durante o período, sendo 50,4% (363.528) durante parto cesariano e 49,6% (357.393) de apenas laqueaduras. Notou-se que o Sudeste foi responsável por realizar a maioria das esterilizações femininas, somando um total de 45% (324.655) das cirurgias, seguido do Nordeste com 25%(180.007) e, em último, o Norte, com 8,4% (60.325). Quanto aos anos analisados, 2022 apresentou o maior índice, com 14,5% (106.457), seguido de 2019 com 11,7%(84.780) dos procedimentos. Os anos com menos intervenções foram, respectivamente, 2013, com 8,1% (58.727), e 2015, com 8,5% (61.186) das AIH aprovadas, representando um crescimento de 81% de 2013 a 2022. No período analisado, o Norte apresentou o maior crescimento quanto ao número de operações, 193%. O número de óbitos total foi de 129, sendo a maioria intraparto (91,5%). **CONCLUSÃO:** Os resultados estão de acordo com o observado na literatura, destacando o aumento de procedimentos de laqueadura tubária nos últimos anos e sua amplificação nas regiões brasileiras, como na região Norte. Este aumento foi associado ao empoderamento das mulheres, maior acesso à informação, descomplicação burocrática e ampliação de centros autorizados. A adoção de nova legislação em 2023 tende a alterar o panorama exposto, permitindo uma nova análise futura, visando comparar a eficácia desta alteração.

Palavras-chave: Esterilização, Planejamento familiar, Política de planejamento familiar, Anticoncepção, Sistema único de saúde.

DOI: 10.51161/conasm2023/20552